



## DOS RÓTULOS DE ALIMENTOS DIET E LIGHT A UM GRUPO DE EMAGRECIMENTO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: DISCUTINDO O DISPOSITIVO DA CULTURA DE SUPERVALORIZAÇÃO DA MAGREZA

Tatiana Souza de Camargo<sup>1</sup>  
Nádia Geisa Silveira de Souza<sup>2</sup>



Exageros à parte, o humor desta história em quadrinhos se constrói com base num conjunto de valores e sentimentos partilhados por muitas mulheres na atualidade – a supervalorização da magreza. Não que a exigência por manter um modelo de corpo padrão não se dirija também aos homens, apenas consideramos que esta guarda suas próprias peculiaridades. Neste trabalho,

<sup>1</sup> Bióloga; mestre em Educação em Ciências; doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: tatiana.camargo@ufrgs.br

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: nadiags@terra.com.br



buscaremos discutir como a supervalorização da magreza – que aqui propomos como sendo um dispositivo – está implicada na constituição de corpos, na atualidade.

*“Acorde para você!”: analisando os rótulos de alimentos diet e light*

Maionese light, batata chips light, mortadela light, salame light.... Diante das mais variadas ofertas de produtos diet e light oferecidos nas prateleiras dos supermercados – comuns no Brasil e em outros lugares no mundo – nos questionamos: como se constrói o apelo pelo consumo de tais produtos, bastante piorados em termos de sabor? A que necessidades atendem? O que seus consumidores procuram evitar? Serão eles o fruto do desejo de uma vida light, atenuada, na qual nosso corpo fosse minimamente atingido pelos efeitos indesejáveis de nossas experiências?

I Instigadas por estas perguntas realizamos uma análise dos enunciados acerca do corpo e dos cuidados de si presentes em rótulos de alimentos diet e light. Para esta análise, utilizamos cerca de 20 rótulos de produtos como o cereal matinal Nesfit© (Figuras 1) e o pão Benefice light© (Figura 2), selecionados a partir de visitas às lojas da rede de supermercados Zaffari, em Porto Alegre, nos anos de 2006 e 2007. Nesta análise, consideramos que tais rótulos de alimentos funcionam como pedagogias culturais<sup>4</sup>, que através de seus enunciados ensinam às pessoas modos de pensar e agir em relação a seus corpos e aos cuidados com a alimentação. Importante destacar que, de acordo com o referencial teórico utilizado, não consideramos que os rótulos (ou a mídia, ou a publicidade) determinassem as ações e as percepções dos indivíduos, mas sim que os enunciados mostrados, ao serem tomados como “verdades” num determinado momento sócio-histórico, correlacionavam-se no campo social inscrevendo nos corpos comportamentos, valores e sentimentos.

---

<sup>3</sup> Esta análise foi realizada na dissertação de Mestrado “Você é o que você come? Os cuidados com a alimentação: implicações na constituição dos corpos” (CAMARGO, 2008).

<sup>4</sup> No âmbito dos Estudos Culturais temos chamado de pedagogias culturais os ensinamentos, as modalidades de educação que, em nossa época, têm ficado a cargo de outras práticas culturais e/ou instituições que não a escola. A noção de pedagogia cultural possibilita considerar como educativos a mídia impressa, programas de televisão, filmes, desenhos animados, museus, publicidade e os rótulos de alimentos diet e light, por exemplo.



**Pão Fibras Light**

A Dinna Benefice Seven boys foi desenvolvida com base em pesquisas científicas para oferecer a você o mais moderno conceito de alimentação do mundo: o de Alimentos Funcionais. Experimente.

As fibras constituem a base de uma alimentação saudável e balanceada, pois são elas que nos garantem energia para o dia-a-dia. As fibras colaboram com a digestão dos alimentos e promovem uma sensação de saciedade, além de serem responsáveis por regularizar as funções do intestino.

**Benefice faz BEN**

preparado com ingredientes nutritivos e saudáveis

nutrição balanceada + exercícios físicos = equilíbrio = beleza o corpo agradece

**Tabela do Benefício**

Energia	5%
Proteínas	5%
Fibras	10%
Sódio	1%

Benefício fornecido ao consumir 2 fatias de Benefice Fibras Light.

**Fonte de fibras saudáveis**

**Dica Saudável**

Nosso corpo é formado por 65% de água. Beba bastante água durante o dia para hidratar e equilibrar o organismo.

**Dica Saudável**

Sair do sofá e fazer exercícios também fazem parte de uma vida saudável!

**INFORMAÇÃO NUTRICIONAL**

Quantidade / Porção	%VD*	1 fatia
Valor Energético	105kcal=436kJ	5%
Carboidratos	27g	7%
Proteínas	4,9g	6%
Gorduras Totais	zero**	0%
Gorduras Saturadas	zero**	0%
Gorduras Trans	zero**	-
Fibra Alimentar	2,6g	10%
Sódio	21mg	1%

\* Valores diários estabelecidos com base na recomendação de uma dieta de 2.000 kcal ou 8.400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores, dependendo de suas necessidades energéticas.  
\*\* Não contém quantidade significativa de gorduras totais, gorduras saturadas e gordura trans.

Para maiores informações visite o site: [www.sevenboys.com.br](http://www.sevenboys.com.br)

© O Ministério da Saúde advertir: não existem evidências científicas de que este produto previna, trate ou cure doenças.

**Nestlé Nesfit** **Acorde para VOCÊ**

Se o segredo para manter a forma for o café da manhã?

Estudos indicam que pessoas que tomam café da manhã apresentam melhor ingestão de vitaminas e minerais e menor consumo de gorduras, e assim evitam lanches calóricos fora de hora.

Os nutricionistas sugerem um café da manhã com cereais, leite ou iogurte e suco ou fruta.

Por isso Nesfit® é perfeito para começar o dia

Baixo teor de gordura, 0% de colesterol, e rico em vitaminas e minerais. Nesfit® são deliciosos flocos de trigo integral, arroz e milho e são fonte de fibras.

**Dica Nesfit**

A atividade física regular é fundamental para uma vida saudável e ajuda a manter a forma.

Entre em forma neste Verão com Nesfit

**Café da Manhã Nesfit®:**

- 1 porção de 30g de Nesfit® com 125ml de leite desnatado (152kcal)
- 1 copo de 200ml de suco de abacaxi natural (86kcal)
- 1 xícara de café (1kcal)

Total: 239kcal  
Real: 239kcal/100g

**Figuras 1 e 2:** Exemplos de rótulos de alimentos *diet* e *light* utilizados na análise.

Desta forma, os rótulos de alimentos *diet* e *light*, mesmo sem o objetivo explícito de ensinar, transmitem uma variedade de formas de conhecimento que, embora não sejam reconhecidas como tais, são vitais na formação de subjetividades. Do ponto de vista pedagógico, eles não são apenas propagandas ou transmissores de informações nutricionais específicas, mas estratégias que difundem formas de conhecimento implicadas na constituição do comportamento dos indivíduos (CAMARGO, 2008).

Nestes rótulos, o discurso científico – ressignificado para o uso publicitário – tem presença marcante. As tabelas, porcentagens, a atestada presença ou ausência de nutrientes misteriosos para a maioria dos consumidores (gorduras *trans*, por exemplo), a afirmação de o produto ter sido cientificamente testado e aprovado, são alguns dos recursos empregados para conferir a atual legitimidade atribuída ao discurso científico presente nos rótulos dos produtos em questão.

Juntamente com estas “informações científicas” são trazidas fotos, dicas de comportamento e de cuidados que parecem propor a equivalência entre saúde, magreza e beleza. Tais propostas de cuidado investem na idéia de uma subjetividade somática, automanipulável e encarnada/superposta no corpo (ORTEGA, 2008). Suas propostas de cuidado ficam centradas na esfera individual,



buscando responsabilizar cada um pelo gerenciamento da saúde de seu corpo, sem explorar os âmbitos sociais amplos vivenciados por todos nós.

Cabe ressaltar que, apesar de dirigirem seus enunciados a todos aqueles que desejam “se cuidar”, estes produtos tem como consumidoras alvo as mulheres. São elas que aparecem retratadas neste rótulos, correndo felizes na praia por estares cuidando de si mesmas da melhor maneira possível...

### *Dos rótulos ao dispositivo da cultura de supervalorização da magreza*

Ao realizar esta análise dos rótulos de alimentos *diet e light*, pudemos perceber, através de seus enunciados acerca do corpo, da alimentação e do cuidado de si, o funcionamento de um dispositivo – que chamarei aqui de cultura de supervalorização da magreza (CSM). Neste estudo tomamos o dispositivo como a rede estabelecida entre um conjunto heterogêneo de discursos, de instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, de leis, de medidas administrativas, de enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas, que possui uma determinada função estratégica dominante (FOUCAULT, 2006; REVEL, 2002).

Nestes rótulos, a idéia do corpo saudável era necessariamente a de um corpo magro, jovem, liso, firme e de contornos bem definidos. Assim como aparecia a idéia de que é uma tarefa de todos adotarem o “estilo de vida saudável”, isto é, comprometer-se com uma rotina de exercícios físicos, ingestão de determinados alimentos (de preferência os *diet e light*), a vigilância constante do peso e o consumo de cosméticos e outros serviços de “upgrade” da forma física (de acordo com as possibilidades financeiras de cada um).

É importante lembrar que os rótulos são peças publicitárias que possuem o objetivo de vender os produtos aos quais representam. No entanto, entendemos que os enunciados acerca do corpo e seus cuidados mostrados nestes rótulos, para possuírem um efeito de verdade em nosso contexto sócio-histórico, se apóiam e se reforçam através da relação com um conjunto mais amplo de saberes e de instituições. Saberes científicos provenientes das pesquisas nas áreas da Epidemiologia, Nutrição, Cardiologia (entre outros) que afirmam o papel preponderante das dietas e exercícios físicos para prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis – como o diabetes, a obesidade, a hipertensão, as dislipidemias, as doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer –, às quais se atribuem, direta ou indiretamente, a maioria do volume das ações, procedimentos e custos dos sistemas e saúde. Saberes cujos enunciados acabam por construir e fixar parâmetros de normalidade e anormalidade da massa corporal. Saberes provenientes das pesquisas em saúde





pública, que afirmam e reafirmam a responsabilidade individual no manejo do corpo e dos seus cuidados, ensinando os padrões de normalidade da massa corporal estabelecidos; e que promovem as mudanças de “estilo de vida” [sem, em geral, se preocuparem em especificar os seus entendimentos relativos a este conceito] como o caminho para a melhoria na qualidade de vida [cabe o mesmo comentário] de cada um e também de sua comunidade. Saberes da área da biologia molecular, que relacionam o baixo peso com a possibilidade do aumento da longevidade<sup>5</sup>. Combina-se a tais saberes uma rede discursiva de imagens (de revistas, filmes, televisão, por exemplo) de pessoas belas, jovens, ativas e magras. Soma-se a quantidade cada vez mais crescente de produtos e serviços relacionados aos cuidados com o corpo – academias de ginástica, estúdios de ioga, centros de medicina estética, massagens, cosméticos, alimentos funcionais, *diet, light, ...* Acrescenta-se o estatuto moral de bom-cidadão, consciente e responsável, adquirido na atualidade pelo indivíduo que adotou o “estilo de vida saudável”. Desta forma, constitui-se uma rede de saberes, moralidades, instituições e práticas que funcionam estrategicamente na regulação dos corpos (de suas formas, sua saúde, seus cuidados), na atualidade – configurando o que chamei de dispositivo da CSM.

A partir da percepção do funcionamento do dispositivo da CSM, nos interessamos por investigar mais detidamente o papel da área da saúde, enquanto atual produtora privilegiada de saberes/poderes em relação aos corpos, na construção de políticas para o gerenciamento (avaliação, monitoramento e atendimento clínico) da massa corporal da população, na atualidade<sup>6</sup>.

A fim de investigarmos como este dispositivo é colocado em funcionamento através de práticas organizadas por profissionais de saúde, acompanhamos as reuniões de um grupo de emagrecimento organizado por nutricionistas em uma Unidade Básica de Saúde, em Porto Alegre/RS.

*“Virando a mesa”: investigando o funcionamento do dispositivo da CSM em uma Unidade de Saúde*

De acordo com as nutricionistas organizadoras, o grupo “Virando a Mesa” constituía-se especificamente como um grupo de emagrecimento, destinado aos maiores de 18 anos, de ambos os

---

<sup>5</sup> É importante salientar que, ao chamar atenção para a relação de saberes científicos com a CSM, não estou questionando a veracidade ou a validade de seus dados. Estou apenas procurando mapear como tais saberes circulam e atuam na rede social da qual fazem parte.

<sup>6</sup> Esta investigação está sendo realizada na tese de doutorado “Aprendendo a comer: uma análise de como o Programa Saúde na Escola é vivenciado por uma comunidade escolar de Porto Alegre, RS”, pela autora Tatiana Souza de Camargo, sob orientação da autora Nádia Geisa Silveira de Souza, no PPGEDU da UFRGS.



sexos, que apresentassem sobrepeso ou obesidade. Seus encontros eram semanais, com duração de uma hora e trinta minutos, realizados na Sala de Grupos da Unidade de Saúde Jardim Leopoldina. A dinâmica básica dos encontros seguia uma seqüência prevista, típica de uma prática de vigilância – na qual os participantes eram primeiro examinados, para em seguida serem classificados e, por fim, categorizados. Os participantes chegavam e eram pesados; seu peso era anotado em uma carteirinha; os participantes se dirigiam para a Sala de Grupos. Lá a nutricionista afixava um quadro motivacional, no qual era representada uma tabela, da qual constavam os nomes dos participantes e o seu peso em cada semana; para cada meio quilo eliminado, o participante recebia uma “carinha feliz” que afixava no local correspondente ao seu nome na tabela; para cada meio quilo adquirido era recebida uma “carinha triste”; se o peso fosse mantido, o participante recebia uma “carinha indiferente”.

Após o momento das “carinhas”, a nutricionista perguntava se havia algum participante novo – e se fosse este o caso – procedia-se uma roda de apresentações. A seguir, a nutricionista lançava algumas questões gerais sobre a semana dos participantes, sobre o que haviam feito com relação à alimentação, quais as dificuldades, quais as novidades. Neste momento, freqüentemente surgiam questões relacionadas a algum alimento ou dieta nova mostrados em programas de televisão, jornais ou revistas – como fora o caso da farinha de casca de maracujá, das fibras solúveis ou da “dieta da água gelada”. Este dado corrobora o entendimento de que os enunciados acerca do corpo e seus cuidados mostrados nestes veículos de mídia, para possuírem um efeito de verdade em nosso contexto sócio-histórico, se apóiam e se reforçam através da relação com um conjunto mais amplo de saberes e de instituições – neste caso, o campo da Nutrição, constituindo o dispositivo da CSM.

Após alguns minutos, a nutricionista apresentava o tema da semana – que, em algumas semanas havia sido sugerido pelos participantes no encontro anterior, mas que na maioria das vezes era definido pelas organizadoras.

No início de cada mês era realizada a cerimônia do “pote dos desejos”: um pote de vidro transparente, no qual cada participante colocava o número de bolas de gude equivalente a quantidade de quilos que desejava eliminar no mês que se iniciava. Segundo as organizadoras, era uma estratégia de motivação coletiva, que procurava mostrar que todos os participantes estavam ali com um objetivo comum – reforçando a coesão e o apoio mútuo. No final do mês, eram calculados quantos quilos haviam sido eliminados pelo grupo, considerado como um todo, e o número equivalente de bolas eram retiradas do pote. O objetivo era que o grupo, ao final do mês,



conseguisse esvaziar o pote. Caso ele não estivesse vazio, as organizadoras incentivavam os participantes a refletir sobre o porquê deste resultado – dificuldades no emagrecimento, perda de motivação no período, ou ainda expectativas de perda de peso superestimadas. Em geral, os participantes mais antigos procuravam colocar poucas bolas – uma ou duas. Os participantes mais novos [e mais afoitos], em sua maioria, colocavam um número maior de bolas – quatro ou mais. Em nenhuma das cerimônias de final de mês que acompanhei o “pote dos desejos” foi totalmente esvaziado.

Durante os acompanhamentos, os temas escolhidos para discussão no grupo ficaram centrados em aspectos específicos da nutrição (tipos de nutrientes, tipos de gorduras, alimentos funcionais). Além disso, discutiu-se sobre atividades físicas, suas recomendações e seus índices de perda calórica; estratégias de combate ao estresse e ansiedade, que muitas vezes colaboram nos “ataques à geladeira”; massagens faciais e cuidados com a beleza. Na maioria das vezes, a nutricionista preparava uma pequena fala de esclarecimento sobre o tema e apresentava algum material coletado da internet. Em algumas ocasiões, especialmente quando se tratava da classificação de algum tipo de alimento/nutriente, era proposta a construção de cartazes – com recortes ou palavras escritas – que ficavam afixados na Sala de Grupos.

A nossa impressão inicial, que foi mantida como uma das mais fortes durante todo o acompanhamento, foi uma certa surpresa: no grupo de emagrecimento, praticamente não existiam pessoas gordas. Durante o primeiro semestre, o grupo se manteve quase que inalterado, e dentre as participantes – todas eram mulheres – não havia nenhuma que se encaixasse nem na categoria sobrepeso, apesar de este ser um critério de inclusão. Durante o segundo semestre, houve a participação de pessoas com sobrepeso e obesidade. Estas, no entanto, mostravam clara dificuldade em dar continuidade em sua participação. Curiosa com estas impressões, procuramos conversar com a nutricionista. Quanto a pouca ou nenhuma presença de pessoas gordas, as nutricionistas me esclareceram que procuravam dar prioridade para o desejo de emagrecer do participante. Pareceu-nos que tanto para as participantes quanto para as próprias nutricionistas, eliminar peso era sempre uma vantagem – um reforço à idéia do dispositivo da CSM. Com relação à dificuldade de pessoas com sobrepeso e obesidade darem seqüência à sua participação, relataram que haviam tido a mesma percepção e que seria necessário um cuidado especial, a fim de integrar melhor estes participantes com o resto do grupo.

Quanto ao papel mais amplo do grupo “Virando a Mesa” na dinâmica da comunidade atendida pela Unidade de Saúde Jardim Leopoldina, pudemos perceber que este se constituía como



um espaço de socialização para seus participantes – que aos poucos foi se expandindo, sendo que alguns participantes chegaram mesmo a organizar grupos de caminhada. Interessante notar que esta socialização estava estruturada por características/atividades ligadas aos cuidados com o corpo/saúde visando o emagrecimento. Esse modelo de sociabilidade observado no grupo “Virando a Mesa” aproxima-se da idéia de biosociabilidade, proposta por Rabinow (1999) que se caracteriza como uma sociabilidade apolítica constituída por grupos de interesses privados, reunidos segundo critérios de saúde, performances corporais, doenças específicas, longevidade, entre outros – e que é proposta por Ortega (2008) como uma possível configuração mais contemporânea das tecnologias elaboradas pela biopolítica clássica do século XIX.

Por fim, destacamos que – em diversas oportunidades – os participantes apresentaram falas, dúvidas, comentários sobre a sensação de angústia e desvaliam com relação a seus corpos, considerados mais gordos do que o desejado. Também comentavam bastante sobre revistas de dietas e exercícios, produtos auxiliares do emagrecimento [shakes diet, chá verde, chá branco, entre outros). Na maioria dos casos, estes depoimentos eram tratados pela nutricionista como um “desvio do assunto principal”, aos quais ela não dedicava maiores atenções.

Entendemos que o surgimento de tais depoimentos durante os debates do grupo “Virando a Mesa” demonstram como, para seus participantes, esta atividade está relacionada a uma ampla rede de produtos, comportamentos e serviços dedicados à busca e aos cuidados com o corpo magro/saudável. Além disso, a escolha feita pela nutricionista em “deixar passar” o assunto é uma mostra de como os debates acerca da percepção social da magreza/gordura – de suas relações com a saúde, dos sentimentos (desejos, frustrações, alegrias) – ainda não é percebida, pelos profissionais que organizam tal atividade de promoção em saúde, como algo relevante a ser abordado. Acreditamos que esta postura de silenciamento, de não-problematização acaba por reforçar o funcionamento do dispositivo da CSM entre os participantes, fazendo com que o grupo “Virando a Mesa” atue como mais uma estratégia, dentre as quais eles podem/devem lançar mão em seu esforço de adaptação corporal.

#### *Apontamentos finais*

Entendemos que estes movimentos de investigação, que buscam problematizar os padrões atuais de cuidados com o corpo apresentam-se como assuntos de relevância política para a área da educação e da promoção da saúde no Brasil, considerando que discursos contemporâneos em torno





de um corpo padrão de beleza/saúde vêm gerando, de modo crescente, sentimentos de desvalia das pessoas em relação ao próprio corpo.

Tais modelos de cuidados corporais contribuíram para colocar, em 2006, o Brasil como o maior consumidor de medicamentos auxiliares do emagrecimento, adquirindo cerca de 90% do total da produção mundial deste tipo de medicamento (MATTEDI, 2006); e, desde 2004, tornaram-no o país que realiza o maior número de cirurgias plásticas estéticas (sendo que as lipoaspirações são o tipo mais comum de cirurgia plástica) (PRESS RELEASE, 2004). Nesta direção, um estudo realizado em Porto Alegre, com mulheres de 12 a 29 anos, mostrou que somente um terço das que desejavam emagrecer apresentavam excesso de peso (NUNES et al, 2003). Além disso, pesquisas realizadas em diferentes cidades brasileiras, incluindo capitais e cidades do interior, com crianças e adolescentes em idade escolar, mostraram altos percentuais de entrevistados insatisfeitos com seu corpo (PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006; FERNANDES, 2007; TRICHES; GIUGLIANI, 2007;).

Diante disso, consideramos que se fazem necessárias a análise e a problematização dos moldes e do funcionamento das estratégias postas em prática pelas políticas brasileiras de prevenção e controle do excesso de peso, procurando ver de que maneira estas se articulam com a CSM, quiçá reafirmando o modelo atual de saúde/magreza/beleza/felicidade – e gerando, assim, “efeitos adversos” de diferentes níveis. O que, talvez, configure um movimento inicial para se pensar ações que contribuam para que as pessoas vejam e sintam-se de outro modo em relação aos seus próprios corpos, menos atreladas à exigência de adaptação a um rígido padrão de normalidade.

### *Bibliografia*

CAMARGO, Tatiana Souza. **Você é o que você come?** Os cuidados com a alimentação: implicações na constituição dos corpos. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Departamento de Bioquímica – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000637157&loc=2008&l=9f351fad3028c149>>>. Acesso em: 04 Jan 2010.

FERNANDES, Ana Elisa Ribeiro. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2007. Disponível em: <<<http://hdl.handle.net/1843/ECJS-76KMH6>>>. Acesso em: 04 Jan 2010.

FOUCAULT, Michel. “Sobre a história da sexualidade”. In: \_\_\_\_\_. **Microfísica do poder.** 22<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006. p. 243-276.



MATTEDI, José Carlos. “Pesquisa aponta Brasil como o maior consumidor mundial de remédios para emagrecer”. **Agência Brasil**. Disponível em: <<<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2006/11/24/materia.2006-11-24.4638169646/view>>>. Acesso em: 04 jan 2010.

ORTEGA, Francisco. **O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PINHEIRO, Andréa Poyastro; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. “Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado?”. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n<sup>o</sup>3, 2006. Disponível em: <<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572006000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000300014&lng=en&nrm=iso)>>. Acesso em 04 Jan 2010.

PRESS RELEASE. Número de cirurgias plásticas não registra aumento em 2004. **Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica**. Disponível em: <<<http://www.cirurgioplastica.org.br/publico/novidades02.cfm>>>. Acesso em: 04 jan 2010.

RABINOW, Paul. **Antropologia da razão**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

REVEL, Judith. **Le vocabulaire de Foucault**. Paris: Ellipses, 2002.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. “Body dissatisfaction in school children from two cities in the South of Brazil”. In: **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732007000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000200001&lng=en&nrm=iso)>>. Acesso em: 04 Jan 2010.